

19/06/2017 - 05:00

Bancos dos EUA devem elevar pagamento de dividendo

Por Ben McLannahan e Barney Jopson



Os grandes bancos dos Estados Unidos deverão aumentar os pagamentos aos acionistas, depois de passarem pela última rodada de testes elaborados para assegurar sua capacidade de resistência na eventualidade de um choque catastrófico para o sistema.

Após seis anos de testes de estresse anuais, bancos como J.P. Morgan Chase, Wells Fargo e Goldman Sachs alcançaram níveis de capital suficientes para mantê-los operando durante a mais grave retração econômica imaginada pela autoridade reguladora do setor bancário. Os bancos também vêm recebendo repetidamente o endosso do Federal Reserve (Fed, o BC americano) à forma como têm gerenciado seus riscos.

Como resultado, segundo analistas do Goldman Sachs, cerca de uma dúzia das 34 instituições que passaram por testes neste ano vão solicitar a permissão para a distribuição de mais pagamentos aos acionistas - no ano passado, apenas um punhado deles fez isso. Os bancos que querem retornar mais de 100% dos lucros por meio de dividendos e recompra de ações ao longo da próxima temporada incluem Citigroup e Morgan Stanley, segundo o Goldman Sachs.

Mesmo diante da simulação dos cenários mais severos, muitos bancos mostraram que teriam um "excesso" de capital suficiente para aumentar os retornos aos acionistas, diz Michael Alix, um sócio da PwC e ex-supervisor do Fed de Nova York. "Operar com níveis mínimos de capital pode ser incômodo para as instituições e as autoridades reguladoras, uma vez que não proporciona um colchão de segurança suficiente, mas isso é suficiente para que elas possam operar", acrescenta ele.

O teste de estresse é a base do modelo supervisor implementado pela administração Obama após a crise financeira, quando os contribuintes se viram forçados a socorrer o setor bancário.

Desde 2011, o teste em duas fases - sempre identificado pelo nome de sua segunda parte, a Análise e Revisão Ampla de Capital (CCAR, na sigla em inglês) - vem impondo um teto firme às distribuições de capital, levando ao mesmo tempo os bancos a gastar bilhões de dólares no aperfeiçoamento da forma como eles gerenciam seus riscos.

Nesta quinta-feira, os 34 bancos vão descobrir se o Fed acha que eles têm capital suficiente para lidar com um cenário catastrófico, que este ano envolve uma alta maior do desemprego e um colapso maior dos preços dos imóveis comerciais no horizonte de planejamento de nove meses. E na quarta-feira da semana que vem, o Fed anunciará se os bancos terão passe livre para empreender os retornos de capital que solicitaram para o próximo ano. Treze dos bancos maiores e mais complexos serão submetidos a um teste adicional para medir se têm um controle forte o suficiente sobre seus processos de gestão de capital.

A questão da ampliação dos pagamentos surge no momento em que novas autoridades reguladoras, nomeadas pela administração de Donald Trump, se preparam para dismantelar regulamentações da era Obama, sempre sob insistência dos bancos, que se queixam de estar amarrados por uma grande burocracia. Na semana passada, o Departamento do Tesouro recomendou medidas para amenizar a CCAR, como parte de um abrangente relatório de 149 páginas sobre a remodelagem do sistema financeiro.

Os presidentes dos bancos estão se sentindo encorajados a apoiar as mudanças na CCAR. Em um artigo publicado no "Financial Times" na semana passada, James Gorman, executivo-chefe e presidente do conselho de administração do Morgan Stanley, disse que o teste é "mais complicado" do que deveria ser.

Segundo o texto, o que são dividendos? O que levou o governo Obama a obrigar os bancos a limitarem a distribuição dos dividendos aludidos na notícia?